



INSETOS

*Inspirados pela Natureza e pelas
Obras de Bernard Durin*

EMEB Anísio Teixeira
Educação Infantil III - 2019
Professora Juliana Ribeiro Maranhão

INSETOS

Inspírados pela Natureza e pelas obras de Bernard Durín

Na educação Infantil os saberes a serem trabalhados acontecem de maneira multidisciplinar , ou seja, as crianças aprendem com os CAMPOS DE EXPERIÊNCIA que são as vivências pelas quais as crianças poderão interagir e se expressar, convivendo com situações que permitam a elas explorar, pesquisar, imaginar, criar e se movimentar. Nesse sentido, em nossa escola temos no início do ano a escolha do nome da turma, selecionado de forma democrática pelas crianças, que atrela o acesso delas aos procedimentos de investigação científica, e a cultura musical e visual/artístico. O nome da turma se torna objeto de investigação se desdobrando em inúmeras atividades multidisciplinares. Nesse sentido, meus alunos de 3 anos, sempre ficavam curiosos sobre as formigas e besouros que vinham visitar nossa sala e pelas borboletas e joaninhas que encontrávamos pelo parque. Até que certo dia, ao encontrarmos uma folha no chão, parcialmente mordida, no bosque da nossa escola, se questionam: “QUEM COMEU ESSA FOLHA?” E a partir do interesse pelos bichinhos da escola, surgiu o nome da nossa turma e nosso projeto anual dos Insetos que culminou em pesquisa científica, para prepará-los e repertoriá-los às etapas das produções artísticas com elementos da natureza e produções inspiradas na vida e obra do artista Bernard Durin, aquarelista, que como nós, era apaixonado pelos insetos.

INTERESSE DE CONHECER SOBRE OS INSETOS

Partindo do repertório de conhecimentos prévios dos alunos, notei que achavam os insetos nojentos, feios e que sentiam medo. Outros achavam que borboletas e joaninhas não eram insetos pois eram bonitos demais! Diante disso estabeleci primeiramente o objetivo de desmistificar tais saberes, com abordagens de observação, pesquisa e registo, de maneira a introduzir o olhar artístico observador, suscitando o entendimento a valorização do eco sistema entomológico. Essa estratégia antecede as atividades com o artista Bernard Durin, no intuito de introduzir e “preparar” o olhar, apurando-o para a apresentação das obras do artista. Vale ressaltar que as crianças desta idade começam o ano com o desenho não estruturado, em forma de rabiscos e garatujas e este projeto visou a ampliação de suas hipóteses pictóricas, da leitura e produção e expressão artística plástica. Essa ampliação só ocorre quando entram em contato com o “objeto” de interesse, buscando assim no desenho uma maneira de registrar o seu entendimento de mundo!



EXPLORANDO A NATUREZA

Dessa maneira realizávamos expedições pela escola à procura dos bichinhos, além daqueles que moravam na nossa sala, como formigas e pernilongos. Com isso as crianças tinham contato direto com elementos da natureza, os TESOUROS DA NATUREZA como chamávamos. Seja no parque ou no bosque da escola, uma pedra ou uma folha despertavam o encantamento das crianças. Dessa maneira sempre promovi que ampliássemos esse contato ora manipulando elementos no bosque, ora levando os elementos para à sala ao Cantinho da Descoberta e até virando “brinquedo de construção” em outros momentos, nos quais as crianças transformavam gravetos, pedras e folhas em personagens para o faz de conta ou ainda como elemento gráfico em suas colagens nas atividades artísticas.



CANTINHO DA DESCOBERTA

Então para acolher esses tesouros da natureza, além de outros materiais, criamos o “Cantinho da Descoberta” que foi um espaço dentro da sala preparado para encantar as crianças, com uma tenda, tapete colorido feito de papelão, algumas estantes baixas e um cavalete. O Cantinho acomodava de maneira interativa, todo tipo de material de pesquisa e artístico. Esse espaço foi preparado para ir abrigando materiais com o objetivo de estimular a curiosidade. Foi um espaço que nos acompanhou o ano inteiro, sempre sendo modificado e ampliado, conforme os alunos iam trazendo elementos de suas descobertas e vivências. O cantinho abrigou desde pedras, folhas e insetários até as pranchas das obras de Bernard Durin. Era o espaço, no qual as crianças tinham total acesso e liberdade na manipulação e escolha do que colocar.



DISPARADOR: FILME VIDA DE INSETO

Depois de recolhida as indagações e montado o nosso Cantinho das Descobertas, organizamos nossas vivências introdutórias ao tema do artista Bernard Durin. Nesse sentido, iniciamos com o filme “*Vida de Inseto*”, no qual foi organizado toda uma ambientação no Cantinho das Descobertas com um cartaz com o dizer “EM BREVE”, sobreposto a outros cartazes com imagens do filme. Também, nas semanas que antecederam ao dia da estreia, assistimos diariamente aos trailers do filme, no qual fazíamos especulações sobre o seu enredo. Quando chegou o grande dia da estreia, tornamos esse momento mágico com uma simbólica de cinema. As crianças foram encaminhadas até a biblioteca da escola, onde as aguardávamos, vestidas de bilheteiro, com dinheirinho e ingressos. Elas puderam “comprar” os seus ingressos e sua pipoca e quando adentraram à biblioteca, se depararam com outra ambientação: sala escura com um telão e cadeiras enfileiradas, como num cinema de verdade! Toda essa preparação fez com que a experiência do filme se tornasse muito mais significativa. As crianças ficaram ainda mais empolgadas e saíram da sessão fazendo muitas especulações e indagações sobre os insetos. Ali já comecei a notar que estavam cada vez mais interessadas, pois estavam eufóricas e animadas, falando sobre os insetos que não conheciam, suas características, formas e cores. Eu fui anotando tudo para as próximas mediações, no sentido de tornar o projeto um processo participativo, dando às crianças a oportunidade de serem escutadas e assim serem coautoras de todo o processo.



QUEM COMEU ESTÁ FOLHA?

Eis que no dia seguinte à projeção do filme, como de costume exploramos nosso bosque, as crianças encontraram uma folha diferente e logo um gritou: “QUEM COMEU ESSA FOLHA?” e não demorou muito para formar-se um aglomerado de criança querendo ver a tal folha e dando seu palpite: “Foi o gafanhoto!”, “Claro que não, Foi a formiga!”, “Formiga não tem uma boca tão grande!” “Foi uma formiga gigante” “Formiga gigante não existe!” “Oh Prô formiga gigante existe?” e assim consegui chegar até a tal folha comida. “Não sei, teremos que investigar” e mal acabei a frase os pequenos saíram correndo até a sala e cuidadosamente colocaram a tal folha no Cantinho da Descoberta. Os dias seguintes nos dedicamos à investigar o culpado da tal comilança. Então, as crianças levantaram oito suspeitos: Gafanhoto, formiga, lagarta, minhoca, aranha (que nem inseto é), joaninha, barata cascuda e borboleta. E nas semanas que se seguiram, um por um, os suspeitos foram sendo eliminados até que restaram os culpados: a lagarta e o gafanhoto. Durante as investigações as crianças puderam ter contato com imagens ampliadas dos insetos, proporcionando perceberem detalhes antes não vistos e assim ampliar seu repertório na hora de registrar através do desenho.



INSETÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Depois da nossa investigação sobre os insetos que teriam comido a folha, chegou a hora de ampliar um pouco mais nosso acervo de insetos trazendo o insetário da USP com espécies novas e para que pudessem narrar os detalhes que viam. Essa vivência foi inspirada na prática do artista Bernard Durin que usou objetos de coleção do Museu Nacional de História Natural em Paris como modelos para seus cerca de 60 retratos de insetos. O insetário ficou emprestado por uma semana e colocado em nosso Cantinho das Descobertas e assim as crianças puderam desenvolver um pouco mais o seu olhar observador. Com essa vivência perceberam que, além de existir insetos tão diferentes dos que estavam acostumados a ver, também puderam observar formas diferentes e detalhes como antenas, pêlos, patas e cores, entre outras características dos insetos. Puderam utilizar lupas para intensificar ainda mais essa experiência. Importante ressaltar que através desta atividade de observação da realidade, as crianças passaram a registrar pictoricamente a estrutura do inseto de maneira ainda não convencional (riscos e bolinhas), porém já com a intencionalidade do tema (nomeação do que registrou) e não apenas buscando exploração do espaço ou do material.



SOCIALIZAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

Importante ressaltar que a cada tópico aqui descrito, desde o começo, até o final do projeto, houve um cuidado em socializar com as famílias cada etapa e cada descoberta. Sempre na hora da saída, ora convidando as famílias para entrar na sala e explorarem junto à criança o Cantinho da Descoberta, ora expondo do lado de fora da sala. Esse movimento contínuo junto às famílias permitiu que os saberes se estendessem além da sala de aula, promovendo a parceria na qual as crianças traziam de casa relatos que ampliavam ainda mais as possibilidades.



A LARGATA: OBSERVANDO CARACTERÍSTICAS COMO FORMAS E CORES

Nesta altura do projeto, eu já me preparava para apresentar o artista Bernard Durin, mas eis que acontece algo incrível: as crianças encontram uma lagarta no parque da escola. Não demorou muito para se formar uma grande roda em torno da tal lagarta, onde se puseram a analisar suas características e suas cores vibrantes. “Ela é tão linda Prô!” E logo anunciei: Sabiam que ela ficará ainda mais bonita? Então respeitosamente colocamos a lagarta num potinho e levamos nossa convidada para passar uma temporada em nosso Cantinho das Descobertas. Enquanto esperávamos mostrei a eles através de imagens e vídeos, o ciclo de vida da borboleta. Foi encantador presenciar a surpresa dos pequenos ao descobrirem que a lagarta se transforma numa linda borboleta! Sobre a nossa “hóspede”, passamos o mês a acompanhar seu processo de metamorfose e quando finalmente se transformou numa borboleta nos despedimos dela, devolvendo-a para a natureza. Foi um momento muito emocionante: “Tchau amiguinha, sentirei saudades”, “Tchau borboleta se quiser pode vir nos visitar quando quiser tá?!”. Depois dessa incrível experiência, lagartas e borboletas passaram a fazer parte dos desenhos livres das crianças, se fazendo notar a evolução da estruturação desses registros.



<https://www.youtube.com/watch?v=qGcxghq2jpU&list=PLwuDnysWbSKBGd3zNdWq0Jb70FcXw1nYy&index=98&t=69s>

APRESENTANDO BERNARD DURIN

Então, finalmente, chegou o grande momento, o ápice do nosso projeto: apresentar às crianças o artista Bernard Durin. Nessa altura do projeto tudo que se referia à insetos era motivo de euforia e não foi diferente quando apresentei as pranchas com as obras. “Nossos bichinhos são obras de arte”, tratei logo de anunciar mostrando as obras impressas. Concomitante à apresentação das pranchas com as obras, foi também apresentado o fantoche representando o artista Bernard Durin, como estratégia lúdica de tornar o artista íntimo das crianças. Ele mesmo (o fantoche) veio contar a sua história, embalados com muita música francesa, uma torre Eiffel em miniatura e a bandeira da França. Durin contou às crianças sobre sua vida e como se dedicou a pintar insetos com tanto realismo. Ele nos contou ainda que a partir de 1972, lançou-se na criação de cerca de 60 “retratos” de insetos. A maioria dos insetos foi descoberta durante suas caminhadas nas montanhas de Saint-Baume, como as nossas caminhadas pelo bosque da escola. Já os espécimes mais exóticas retratadas vêm dos arquivos do Departamento de Entomologia do Museu de História Natural de Paris, assim como nós fizemos com o empréstimo dos insetários da USP. Contou-nos que cada retrato de inseto que fez levou cerca de 3 semanas para ser realizada e que para isso usou uma lupa de tecelão e um pincel de aquarela bem fininho (tamanho 00).



CANTINHO DAS DESCOBERTAS E DURIN

Agora nosso cantinho das Descobertas estava repleto de pranchas das obras em aquarela do Bernard Durin em meio aos tesouros da natureza que ali também se faziam pertencer. As obras eram revisitadas a todo o momento pelos alunos, que ficavam compenetrados em cada detalhe delas, entre uma brincadeira e outra na sala. Certa vez, voltando do parque, vi um burburinho perto de uma obra e quando me aproximei escutei: “Não falei? É igualzinho do Durin!”, e quando olho para a mão de um deles, eis que estava de posse de um pequeno besouro.



FILME COM AS OBRAS DE DURIN E MÚSICA FRANCESA

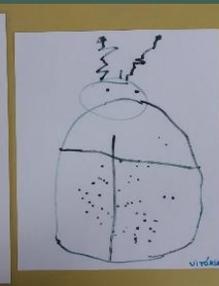
Uma das estratégias que gosto de utilizar para incrementar as vivências é adicionar o elemento musical às experiências. A música tem esse poder de mexer com os nossos sentidos, nos sensibilizando. Como o nosso artista era francês separei uma seleção de músicas francesas, criando um filme com as obras ao som dessas canções, o qual era disponibilizado aos alunos nos momentos de espera ou descanso. Não demorou muito e logo este filminho se tornou o favorito da turma. Utilizei esse filminho também em outras vivências de projeção de obras e imitação dos insetos das obras.

https://www.youtube.com/watch?v=iHgeIn_UFDo



ANALISANDO FORMAS E CORES

Uma atividade que gostávamos de fazer era a análise das obras, na qual os alunos escolhiam uma prancha e descreviam o que viam quanto às formas e cores. Repetimos várias vezes a atividade para que os alunos pudessem analisar uma variedade de pranchas, com o objetivo artístico oral, ou seja, as crianças tinham que narrar os elementos que observavam nas obras. Essa estratégia visava justamente ampliar o olhar observador e a percepção destes elementos, para posteriormente registrarem tais detalhes descritos. Vale ressaltar que o processo de desenvolvimento do desenho infantil, parte do pressuposto desse entendimento narrativo do mundo para que depois possa desenvolver o registro pictórico.



ESTUDO DE OBRAS: DESENHO COM CANETINHA

Depois de termos exercitado a observação oral dos elementos das obras, passamos a desenhar. Os desenhos de insetos já permeavam a nossa rotina desde o início do projeto, porém, de maneira livre. Então chegou o momento de pensar de maneira mais estrutural sobre o grafismo. As crianças então foram provocadas nesta fase a escolher e a desenhar um dos insetos de Durin. Preciso deixar aqui registrado que fiquei muito impressionada com dois pontos dessa atividade: a concentração e dedicação das crianças com os detalhes e o resultado do desenho estruturado. Posso dizer que os insetos foram os grandes mestres para que as crianças evoluíssem em seus desenhos! As crianças passaram a pedir sempre para desenhar já que as pranchas ficavam acessíveis a elas e a cada repetição desta atividade mais evoluíam em detalhes e estruturação do desenho.

INSETOS E ELEMENTOS DA NATUREZA

A todo instante os insetos e os elementos da natureza se fizeram presentes nesse projeto. Ora no parque imitando insetos com gravetos, ora na sala recolhendo folhas para estruturar composições sobre o tema dos insetos, esses tesouros que a natureza nos presentava, foram se transformando em insetos e se constituindo material primordial das produções pictóricas das crianças.



ARTE PARA INSPIRAR: AQUARELANDO COM DURIN

Como o artista Bernard Durin se dedicou a pinturas com aquarelas e como as crianças ouviram muito isso do fantoche do Durin, ficaram curiosas do que seria a tal aquarela. Então partindo desse interesse proporcionei a eles uma vivência, na qual iriam aquarelar como Durin. No ateliê de artes da escola preparei o espaço com música, pranchas e expliquei às crianças o que era e como utilizar uma palheta de aquarela. Como era a primeira vez que manuseavam tal material ficaram muito empolgados e surpresos com o resultado. “Parece mágica Prô Ju!”, “Olha, a tinta de pedra molhada pinta o meu papel” e em meio a muitos olhares surpresos e curiosos a aquarela foi apresentada e experimentada num contexto afetivo: era a “tinta” do Durin!

ARTE PARA TOCAR: PROJEÇÃO E INTERAÇÃO COM AS OBRAS DE DURIN

Num certo dia surpreendi as crianças com a projeção num telão do nosso filminho com as obras de Durin. “Prô, está grandão!”, “Prô Juju, olha o tamanho desse besouro”, “Eu posso virar uma borboleta agora!” As obras projetadas ficaram ampliadas permitindo ainda mais a visualização dos detalhes antes não percebidos. As crianças ficaram impressionadas em ver os insetos tão grandes, maiores que elas. Trataram logo de colocar a mão para ver se era de verdade, tão realista que foi o efeito da projeção. Depois perceberam que ao ficar em frente ao feixe de luz do projetor a imagem projetava neles, com isso ampliando ainda mais a experiência e tornando-a mais divertida: “Olha ele tá na sua camiseta”, “Agora eu sou toda uma joaninha”. Outra percepção foi integrar-se à obra utilizando asas e antenas para se tornarem também um inseto: “Olha Prô eu tenho asas, eu sou uma borboleta”. Como foi uma atividade musicalizada, não demorou muito para as crianças adicionarem o elemento da dança à vivência, transformando-a numa grande festa! Isso foi proporcionar uma experiência na qual a arte pode ser pura diversão!



TESOUROS DA NATUREZA: COLETA E COMPOSIÇÃO 2D E 3D DE INSETOS

Concomitantemente às vivências com as obras de Durin, continuávamos explorando nossos tesouros da natureza, ora renovando nosso acervo, ora coletando novas amostras. Desta vez, além do habitual, anunciei: “Hoje esses tesouros vão para o nosso ateliê de artes”. Lá no ateliê dispus todas as nossas amostras e propus aos alunos que construíssemos insetos com os elementos da natureza. Como era um material já bem explorado por eles não foi uma tarefa difícil e logo gafanhotos, abelhas, borboletas começaram a ser construídos. Passamos então a dar “vida” àqueles elementos, montando esculturas de insetos ou compondo insetos sobre a mesa. Essa atividade também foi um início para exercitarmos as construções macros para depois ir reduzindo o espaço progressivamente para a produção final em tela.



ARTE PARA BRINCAR: IMITANDO OS INSETOS DAS OBRAS DE DURIN

Outra vivência que realizamos foi a brincadeira de imitar os insetos do Durin. Utilizando novamente o nosso filminho, com as obras e música francesa, os alunos tiveram o desafio de tentar imitar o inseto que aparecia na tela. Foi muito bacana essa estruturação utilizando o esquema corporal, pois mais uma vez a importância de se trabalhar o com corpo no sentido de proporcionar uma arte a ser sentida e expressada.



COMPOSIÇÃO E COLAGEM COM ELEMENTOS DA NATUREZA

Depois de termos experienciado bastante as possibilidades de composição de insetos com elementos da natureza, chegou a hora de acrescentar mais um elemento: a cola. Com a cola, automaticamente, as crianças perceberam que precisavam planejar quais elementos iriam utilizar, o que iriam estruturar e como iriam dispor essa estruturação na folha A2, bem como pensaram na fixação com cola. Muitos procedimentos e estratégias a serem realizadas que culminaram numa atividade com maior dificuldade, porém, totalmente superada com a própria ação de tentativa e erro. Quando entenderam esse processo todo foi uma verdadeira Eureka! E o resultado foram estruturas novas e mais elaboradas!



ARTE PARA CRIAR: COMPOSIÇÃO SOBRE TELA COM ELEMENTOS DA NATUREZA (RELEITURA DO TEMA INSETOS DE BERNARD DURIN)

O processo de releitura se faz no entendimento da arte, em transformá-la em nova, criativa e reflexiva! A releitura proporciona o resultado de uma trajetória de saberes adquiridos de forma consolidada, na qual a criança tem propriedades não só da técnica artística como também do conhecimento criativo! E foi pautado nestes princípios que as releituras sobre o tema dos Insetos se consolidou: as crianças autoras de suas obras e criativas em suas produções. A releitura foi o resultado de um processo que começou lá no início do ano, quando os alunos escolheram os elementos da natureza como material para suas produções, bem como demonstram interesse pelos insetos que encontravam pela escola. Tomei o cuidado de tornar as composições em tela o mais autoral possível, dispondo variados elementos naturais para que pudessem compor seus insetos. Os alunos tinham total autonomia e conhecimento no manejo destes elementos e na maneira como deveriam estruturá-los em insetos no espaço reduzido da tela. Sem contar o quão foi divertido essas construções: as crianças enquanto realizavam as composições conversavam consigo mesmas ou com os colegas, revisitando seus saberes sobre o inseto que escolheu representar: “Olha meu bicho-pau aqui bem disfarçado de galho”, “Vou fazer meu besouro de pedra porque ele tem um corpo duro que nem uma pedra”, “Prô tem que ter antena né, para ele poder cheirar né?” E assim em meio à gargalhadas e conversas cada criança foi dando vida à sua obra de arte, que contém em si muitos saberes de uma jornada sobre arte e ciência!





MOSTRA CULTURAL COM A EXPOSIÇÃO DAS RELEITURAS

Chegamos então à finalização do projeto com a exposição das telas na Mostra Cultural da escola. A instalação desta exposição foi pensada para que o visitante pudesse, além de admirar a beleza das produções, perceber o percurso criador dos alunos, bem como se sensibilizar quanto a temática dos insetos, transformadas em obras de arte. A exposição também proporcionou às crianças a vivência da valorização da arte como produção cultural, vendo em suas telas um canal de expressão e comunicação de saberes! Inserimos na instalação os elementos da natureza, bem como as pranchas, o fantoche do Durin, a miniatura da Torre Eiffel e a bandeira da França, no intuito de ambientar com os recursos que utilizamos durante todo o projeto, socializando os materiais que fizeram parte de todo o nosso percurso criador!



INSETOS

Inspírados pela Natureza e pelas obras de Bernard Durín

A turma dos insetos iniciou a sua jornada observando os bichinhos da sala. Depois ampliou para conhecer outros insetos e até se aventurar numa investigação do crime da comilança. Em seguida se encantaram com as metamorfoses tão únicas dos insetos, passando a entender e admirar sua importância no equilíbrio ambiental, como também descobrindo a beleza desse mundo tão peculiar. Já completamente apaixonados pelos insetos, foram apresentados ao artista Bernard Durin e inspirados em suas aquarelas passaram a expressar, através da arte, sua leitura desse mundo minúsculo. Através do projeto pode-se acompanhar o percurso evolutivo das crianças em seus registros artísticos, sempre pautado em seu interesse, tanto com relação à temática quanto aos recursos com os materiais artísticos: gravetos, folhas, sementes, pedras, flores aos poucos foram se transformando em lagartas, bicho-pau, borboletas, besouros, etc. Concluimos que o nosso projeto atingiu o seu objetivo de promover uma atitude participativa na construção dos sentidos artísticos: sensibilização, percepção, criação e imaginação.

Vídeo do projeto disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=MgJ7OPm2Abs&t=398s>